



TÃO DIFERENTES, TÃO IGUAIS, TÃO REAIS!

Lucia Rola¹
Lucia Votto²
Ana Luiza Chaffe Costa³

Considerações iniciais

Este relato se refere às atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero, promovido pelo Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (GESE), da Universidade Federal do Rio Grande –FURG e tem como objetivo apoiar as escolas das redes estadual e municipal da Educação Básica com relação às discussões de gênero. Essas atividades foram realizadas nas aulas de Ciências, nas turmas de 6º ao 9º anos, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dolores Garcia, do município de Rio Grande/RS, que faz parte do referido projeto.

Contextualizando as ações desenvolvidas

Ao aceitarmos o desafio de nos tornarmos uma Escola Promotora da Igualdade de Gênero, em parceria com o GESE, nos deparamos com o questionamento: “O que pensarão as famílias de nossos(as) alunos(as) sobre este propósito?”

Parece-nos que não dissociamos as questões de Gênero das questões de igualdade. Esta é uma das condições em que nos deparamos como homens e mulheres – profissionais desta escola – nas nossas relações profissionais e interpessoais. Assim, como nos deparamos nas relações entre nossos alunos e alunas.


Destaca-se, então, que a escola deve possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico a partir da compreensão sobre as diferenças construídas social, histórica e culturalmente em nossa sociedade. Assim, a escola torna-se uma instituição no que tange o reconhecimento dessas diferenças, além de ser importante na construção de um olhar reflexivo sobre as identidades de gênero e sexual.

¹ Graduada em Ciências – Habilitação Física, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, luciarola1975@gmail.com

² Especialista em Educação, Pedagoga, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, luciovotto@gmail.com

³ Bacharel em Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, chaffe@vetorial.net





Sendo assim, as ações desenvolvidas na escola tiveram como objetivo investigar a constituição e a organização das famílias, visando compreender as diferentes configurações familiares que compõem a comunidade escolar.

- Pedro, a família de Lúcia não é esquisita. Por isso é que vamos conversar sobre as diferentes configurações familiares nosso projeto, mas eu posso já te dizer que existem muitos tipos de famílias. E hoje, temos famílias com um pai ou uma mãe, mas também podemos ter famílias com dois pais ou duas mães – explicou o profe Rogério. (RIBEIRO; TEIXEIRA; KORNATZKI, 2017, p. 20).

Através desse projeto foi possível questionar a comunidade educativa sobre suas ações, seus preconceitos, suas preocupações, seus rompimentos de estruturas e suas conquistas. Dessa forma, poderemos ter mais clareza sobre o que nos espera e as respostas que precisamos dar aos questionamentos que se desencadearam durante o desenvolvimento deste projeto.

Como as ações foram organizadas

1- Apresentamos a literatura infanto-juvenil, para introdução do tema do projeto; (leitura do livro História de Maria – Famílias e Teen Encontrei)

2- Discutimos sobre as configurações familiares nas quais estão inseridos(as) alunos(as) da escola, a partir das suas gerações e organizações anteriores e seus deslocamentos, migrações ou permanências;

3- Reconhecemos o significado de “diferença” a partir da análise das configurações familiares apresentadas pelos(as) alunos(as);

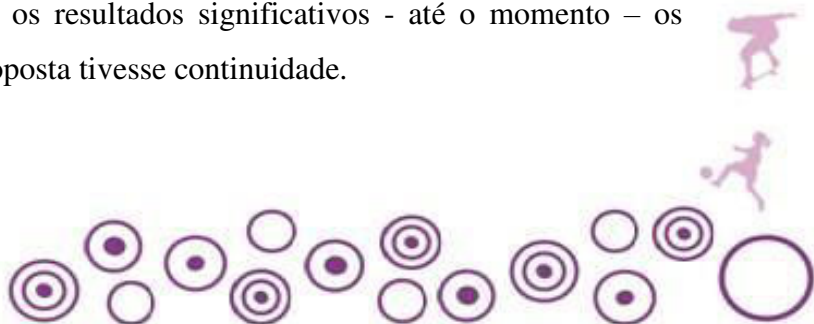
4- Identificamos os fenômenos que permanecem nas famílias, mesmo com as mudanças que vem se configurando e o que permanece em comum;

5- Sintetizamos, a partir da partilha de experiências entre os membros mais jovens e mais velhos das famílias, o que as caracterizam atualmente;

6- Selecionamos atitudes e valores vivenciados anteriormente pelas famílias, que devem permanecer e os que podem ser mudados, para que se alcance a igualdade de gênero;

7- Destacamos as diferenças de gênero, quanto às relações de trabalho e de poder, apontando para as situações que ainda precisam ser mudadas, para que se alcance equidade de gênero com relação a salário, jornada e oportunidades no mundo do trabalho.

O projeto teve a duração de 06 meses – de maio a novembro – considerando-se que, ao final deste período, foram apresentados os resultados significativos - até o momento – os quais apontaram caminhos para que a proposta tivesse continuidade.





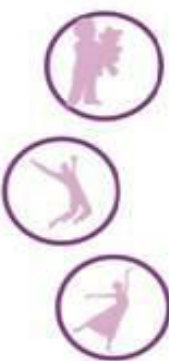
Algumas discussões promovidas no projeto

Ao longo do projeto foram incentivadas todas as formas de registro das impressões, conclusões, curiosidades, percebidas pelos alunos(as). Juntamente com o desenvolvimento do projeto foram feitas produções a serem inscritas na V Mostra Cultural, promovida pelo GESE.

A culminância do projeto foi no Seminário Integrador da V Mostra Cultural, onde foram apresentados os resultados das proposições do projeto, a partir dos registros de todos os(as) envolvidos(as) nas ações. Algumas discussões que foram promovidas e também registros podem ser percebidos a partir das narrativas dos(as) alunos(as):

“Não deixe o preconceito dominar!” C.E.X.C.J. – 12 anos	“Não deixe a diversidade se transformar em adversidade.” F.M. – 14 anos
“O amor é uma pequena palavra de apenas 4 letras, que pode ser sentido por qualquer pessoa seja homem ou mulher.” C.P. – 14 anos	“Ser livre é conseguir flutuar entre a diversidade e a multiplicidade, sem perder a própria identidade.” L.F.A. – 18 anos
“Quero ter a liberdade de crescer em um mundo com diversidade.” S.P.U. – 15 anos	“Eu apoio a igualdade de direito entre homens e mulheres.” W.S.S. – 14 anos
“Trate com respeito! Menos preconceito!” #somostodosiguais# L.R.G. – 14 anos	“Apoio à diversidade. Sou um exemplo para a sociedade e isso vai mudar o mundo!” L.M.M. – 13 anos
“Deixe de ser homofóbico. Homossexuais não merecem ser agredidos e nem desrespeitados por isso. Homofobia é crime! Denuncie!” G.R.B. – 11 anos	“Se você foi agredido, NÃO se esconda. Denuncie! Queremos JUSTIÇA! Quem te agrediu merece pagar pelo seu erro.” M.S.G. – 12 anos
“Por que ensinam as mulheres a se protegerem do estupro, mas não ensinam os homens a não estuprarem?” G.M.R.B. – 14 anos	“Preconceito não é certo, não importa com quem é feito, vivam às diferenças com todo respeito!” V.G.A.P – 14 anos
“Vivemos em uma sociedade machista, onde preferem ensinar a mulher a se defender, ao invés de ensinar os homens a não fazer errado.	“Diversidade – O poder de ser o que você se sentir bem! Ser diferente é normal!” F.L.R.R. – 15 anos





Pense bem... O que é mais fácil? É apenas saber o que ensinar! R.L.R. – 12 anos	
“A beleza tem a cor da diversidade, tem movimento no sentido da liberdade, tem esperança brilhando na busca da igualdade.” K.A. – 14 anos	

A partir dessas narrativas e das ações promovidas no âmbito do projeto é possível perceber o quanto a escola é uma instituição potente para questionar e refletir acerca das diferentes configurações familiares, bem como das diferenças de gênero, problematizando os diversos discursos e práticas, a fim de que possam emergir outras formas de pensar e problematizar essa temática na escola.

Referências

RIBEIRO, Paula Regina Costa; TEIXEIRA, Filomena; KORNATSKI, Luciana (Org.).

Histórias de Maria: famílias. Rio Grande: Ed. da FURG: 2017. 44 p.

RIBEIRO, Paula Regina Costa; MAGALHÃES, Joanalira Corpes; RIZZA, Juliana Lapa (Org.). **Histórias de Maria:** escola. Rio Grande: Ed. da FURG, 2016. 44p.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpo generosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

